



477 - AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RISCO PARA O PÉ DIABÉTICO

Tipo: POSTER

Autores: LAURA ANDRADE PINTO (NEPET), DANIELLE MENDONÇA OLIVEIRA (NEPET), GIOVANNA LANNA ARAÚJO DE CARVALHO (NEPET), LUCAS ROBERTO SANTANA DUARTE (NEPET), ANDREZA DE OLIVEIRA HENRIQUES CORTEZ (NEPET), JULIANO TEIXEIRA MORAES (NEPET), DANIEL NOGUEIRA CORTEZ (NEPET)

Introdução: O Brasil é o sexto país com maior prevalência de diabetes mellitus (DM), com 5,7 milhões de adultos diagnosticados. O DM é um grave problema de saúde pública devido às suas complicações, embora um bom controle glicêmico possa reduzir esses riscos. A doença do pé relacionada ao diabetes mellitus (DPRDM) é uma complicação grave do DM, e a prevenção inclui tratamento adequado e mudanças no estilo de vida, com foco em autocuidado. A APS, com enfermeiros da ESF, desempenha um papel crucial na prevenção, identificação de riscos e educação em saúde. A adesão ao autocuidado, incluindo alimentação, monitoramento da glicemia, exercícios, medicação e cuidados com os pés, é fundamental e influenciada por fatores pessoais, culturais, socioeconômicos e de saúde. O estudo analisa a relação entre adesão ao autocuidado do DM e risco de DPRDM, considerando vários fatores associados. **Objetivo:** Analisar a associação entre a adesão ao autocuidado do diabetes mellitus e o risco para a doença do pé relacionada ao diabetes mellitus e fatores associados. **Método:** estudo transversal realizado com 769 pessoas com diabetes mellitus da Atenção Primária à Saúde. Foram analisadas as variáveis sociodemográficas, adesão ao autocuidado com o diabetes por meio de questionário validado e a classificação do risco para a doença do pé relacionado ao diabetes mellitus seguindo os parâmetros do International Working Group on the Diabetic Foot. Realizou-se estatística descritiva, assim como análise bivariada por meio do teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Não houve associação estatística entre o risco para desenvolvimento da doença do pé relacionada ao diabetes mellitus e o nível de autocuidado nas seis dimensões ($p=0,34$; $0,22$; $0,24$; $0,5$; $0,61$; $0,05$). Houve maior adesão às atividades de autocuidado relativas à alimentação específica para frutas e verduras (5,47%) e doces (5,47%), secar o espaço entre os dedos (5,38%) e tomar os medicamentos conforme recomendado (6,41%). **Conclusão:** A ausência de sintomas de alterações nos pés pode explicar a baixa adesão e não associação ao autocuidado. O estudo evidencia que a maioria das pessoas com diabetes não possuem os pés avaliados por um profissional de saúde. **Contribuições para estomaterapia:** A estomaterapia, como área da enfermagem especializada no cuidado de estomas e lesões de pele, pode utilizar esses dados para enfatizar a importância da prevenção, educação e monitoramento dos pés em pacientes com diabetes, visando evitar complicações mais graves, como úlceras e amputações.